

BAIRROS

‘Acesso a livros e melhorias na leitura’

É o que defende Renato Bueno, universitário co-idealizador de biblioteca no Calçadão; e ele diz mais: “literatura é necessidade humana”



Aceituno Jr.

Incentivo à leitura passa por políticas públicas e projetos que viabilizem acesso aos livros

ALINE MENDES

Falta de biblioteca não é desculpa para o bauruense abrir mão de uma boa leitura: há opções em diversos bairros. Quem quer comprar, encontra livrarias na cidade com preços convidativos (o valor médio de um livro em território nacional não chega a R\$ 40,00*).

O que ainda separa grande parte da população brasileira do hábito de ler tem raízes na educação. “O incentivo à leitura passa por políticas públicas e ferramentas do Estado interessadas em projetos que viabilizem não só o acesso aos livros, mas também à melhoria da leitura e interpretação dos textos”, opina Renato Franco Bueno, co-idealizador da Biblioteca Móvel 5º Elemento e estudante do 4º ano de letras.

Engajado na cultura hip hop, ele, também conhecido como RapNobre, idealizou o Sarau do Viaduto em Bauru e lança seu primeiro livro ainda em 2017. “Há políticas do Estado de São Paulo, por exemplo, na contramão do necessário, fechando bibliotecas e salas de leitura em escolas com o discurso de cortes de gastos”, garante.

Tais afirmações encontram respaldo em pesquisas. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, em inglês) revelou em 2016 que 51% dos alunos brasileiros não têm nível de leitura condizente com o exercício da cidadania. O resultado é claro: o Brasil é o 59º no ranking de leitura entre 70 nações, segundo o mesmo estudo.

Sem dúvida, isso repercute em menos conhecimento, menor nível cultural e mais problemas políticos, econômicos e sociais. “A literatura está em constante movimento e é parte de uma necessidade humana; necessidade das pessoas terem voz, seja no ambiente virtual ou por meio dos livros”, reforça Renato.

No seu ponto de vista, os horizontes devem ser ampliados também quanto aos gêneros literários. “É importante que as pessoas possam conhecer da literatura marginal, que usa uma linguagem popular, até à litera-

tura erudita, como os clássicos que têm linguagem mais difícil e exigem um pouco mais do leitor”.

CENÁRIO NO BRASIL

Pesquisas divulgadas em 2016* revelaram um retrato da leitura no País: 56% se dizem “leitor” (leu um livro inteiro ou em parte nos 3 meses anteriores à pesquisa) e 44% admitiram não ler. Entre homens e mulheres, 59% delas leem, enquanto entre eles o número cai para 52%.

Se o assunto é gosto pela leitura, 43% da população ouvida gosta pouco; 30% gosta muito; 23% não gosta e 4% não sabe ler.

A Bíblia e os livros de temática religiosa estão no topo da preferência de 42% e 22%, respectivamente, do público que participou do estudo.

Quanto à tecnologia, apenas 26% aderiram ao livro digital, contra 74% que nunca fizeram uma leitura por esse tipo de plataforma. Entre os escritores mais lembrados estão: Monteiro Lobato (1º), Machado de Assis (2º), Paulo Coelho (3º), Maurício de Souza (4º) e Augusto Cury (5º).

(* Dados referentes à pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro e Ibope Inteligência e ao Painel das vendas de Livro no Brasil 2016 da Nielsen BookScan.

Biblioteca no Calçadão

Divulgação



Banca tem acervo com mais de 3 mil livros

Em janeiro de 2014 foi criada uma biblioteca para todos que circulam pela Casa do Hip Hop de Bauru, com a intenção facilitar a retirada de livros e incentivar a leitura. No 2º semestre daquele ano, os idealizadores sentiram a necessidade de ampliar o projeto e, assim, a Biblioteca Móvel 5º Elemento passou a marcar presença todo sábado, das 9h às 14h, na quadra 5 do Calçadão da Batista de Carvalho. O empréstimo dos livros é gratuito.

“A receptividade das pessoas é muito boa. Há sempre uma palavra de incentivo ao nosso trabalho”, comenta Renato Bueno (RapNobre), co-idealizador dessa iniciativa.

“Nosso acervo compreende todos os gêneros literários, sem restrições, sendo ele fruto de doações. Hoje temos cerca de 3 mil exemplares. O empréstimo gira em torno de 30 livros por sábado, além de cinco doações e quatro devoluções”.

FALA, LEITOR

Fotos: Aceituno Jr.



“A escola e a família incentivam, mas é um hábito meu, gosto mesmo de ler. Minha mãe até falou que vai fazer uma minibiblioteca lá em casa. O que mais gosto são os gibis da Turma da Mônica e Turma da Mônica Jovem. Adoro a Mônica, mas minha personagem preferida é a Magali. Já li os livros da Larissa Manoela e da Maísa”, **Camila da Silva Tibúrcio**, 9 anos, aluna da Emef. Ner.



“Eu gosto de ler romances, por exemplo, ‘Como eu era antes de você’. Meu autor brasileiro preferido é o Pedro Bandeira. Dos livros que li por causa da escola, o que mais gostei é ‘Auto da barca do inferno’, de Gil Vicente (dramaturgo português), porque mostra que nem todos vão para o céu como imaginavam”, **Beatriz Fontes**, 14 anos, estudante do colégio Athena.



“Meu autor nacional preferido é Guimarães Rosa. Agora estou lendo ‘Grande sertão: veredas’, uma história muito bonita que passa por vários períodos”, **Marco Otaviano**, diretor da divisão de bibliotecas.



“Adoro literatura fantástica e venho à biblioteca sempre que possível, gosto do ambiente e até do cheiro de livro! Eu estou treinando, escrevendo e sonho ser escritor. O autor nacional que mais gosto é Paulo Coelho. O melhor livro dele é ‘O alquimista’, mas também achei ‘O demônio e a srta. Prym’ muito bom”, **Ruben Soares da Silva**, 27 anos.



“Sou uma leitora assídua da literatura nacional. Meus livros preferidos são ‘Capitães de areia’, do Jorge Amado, e ‘Meu pé de laranja lima’, de José Mauro Vasconcelos”, **Neli Viotto**, agente cultural da biblioteca ramal do Geisel.



“Entre meus autores preferidos, na poesia, estão Sérgio Vaz, Drummond, Samuel Luís Borges e Ni Brisant; no romance, Ferréz, Mia Couto, Lima Barreto, Érico Veríssimo e Sacolinha (Ademiro Alves de Souza). Não tenho um livro preferido, mas li e indico ‘Deus foi Almoçar’, do Ferréz”, **Renato Bueno** (RapNobre), co-idealizador da biblioteca 5º Elemento, idealizador do Sarau do Viaduto e estudante de Letras.

Bibliotecas universitárias

Divulgação



Biblioteca da Unesp

Apesar de dirigidas à comunidade acadêmica, as bibliotecas da Unesp (78.686 volumes) e a Cor Jesu, da Universidade Sagrado Coração (USC), a maior de Bauru (100.017 títulos e 177.987 exemplares), estão abertas à consulta da população em geral. Que tal passar um dia lendo nesses locais?

Na Unesp, os interessados podem consultar o acervo in loco de segunda a sexta, das 8h às 21h, e sábado, das 8h às 12h. O telefone é o (14) 3103-6004.

Na USC a procura por esse serviço é maior e há bastante espaço para a leitura no local, aberto de segunda a sexta, das 9h às 22h30; sábado das 8h às 12h; e no período de recesso escolar, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

O acervo da universidade inclui, além de livros, periódicos, materiais audiovisuais, partituras, mapas, gravuras, trabalhos acadêmicos, material em braile, obras raras e especiais. Os livros mais retirados da literatura nacional na USC são:

A hora da estrela – Clarice Lispector

As cem melhores crônicas brasileiras – Joaquim Ferreira dos Santos

Dom Casmurro – Machado de Assis

Viva o povo brasileiro – João Ubaldo Ribeiro

O tempo e o vento – Érico Veríssimo

Capitães de areia – Jorge Amado

Divulgação



Biblioteca da USC

VOCÊ SABIA?

- A língua portuguesa tem origem no latim, idioma que o Império Romano difundiu pelo continente europeu por volta do século 3 a.C.
- No século 16 o português ganhou sua forma “atual” e o poema épico “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, foi referência para a definição da gramática da língua portuguesa
- Além de Portugal e do Brasil, o português é a língua nacional de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Timor Leste; a 5ª mais falada no mundo, por mais de 200 milhões de pessoas.
- O português no Brasil recebeu a contribuição do tupi (falado pela maioria dos indígenas antes da colonização), do ioruba (idioma dos povos africanos jejes e nagôs, trazidos como escravos), do francês (século 19) e dos imigrantes, em especial dos italianos (início do século 20). Hoje predomina a influência do inglês.